

A cultura, a educação e a transformação da comunidade

Maria Angela Barbato Carneiro

(Fotos e material impresso cedidos pela Profa. Regiane de Souza Couto)

No interior de Minas Gerais, bem próximo à divisa com a Bahia, fica o Vale do Jequitinhonha uma das maiores regiões do interior do Brasil, porém com pouquíssimas oportunidades de emprego.

Apesar da sua beleza natural, não é fácil viver por ali e a população carece de educação, saúde e trabalho, principalmente os jovens, que aspiram por um futuro melhor.

No entanto, independentemente da sua posição geográfica e dos problemas econômicos vividos, à beira do rio Araçuaí, na comunidade quilombola do Cardoso um grupo de profissionais desejosos de transformar o contexto com a educação desenvolve um projeto maravilhoso, que poderia gerar inveja aos donos dos melhores colégios da nossa elite.

O compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem assume. Se não se desse no plano do concreto. (Freire, 1982: p 15)

É isso que acontece com alguns docentes daquele local.

Segundo as ideias de Freire (1982), são profissionais que associam à ação uma reflexão profunda sobre o contexto, transpondo os limites impostos pela realidade. Tal **práxis**¹ supõe um movimento contínuo capaz, não apenas de mudar as relações homem mundo, mas transformar as relações entre os próprios homens.

Nessa comunidade, jovens docentes comprometidos com a própria realidade, não buscam apenas minimizar os problemas do contexto, mas acima de tudo de transformá-lo, com um trabalho solidário e humano, promovendo melhorias nas condições de vida da população, evitando movimentos migratórios e danos ambientais.

São os profissionais da Escola da Família Agrícola da Virgem da Lapa (EFA), que têm como mantenedora o Movimento Pró-Escola Família Agrícola no Vale do Jequitinhonha (MOPEFAV), originada a partir da mobilização de famílias e lideranças rurais para buscar uma educação que atendesse as necessidades dos jovens do meio rural, sem que eles tivessem que deixar suas famílias e seus municípios, perdendo o vínculo com seu ambiente natural.

Apoiados por várias entidades, os pais e a comunidade começaram a buscar experiências em outros modelos de escola que tivesse uma metodologia de ensino voltada para o homem do campo. Nessa procura chamou-lhes a atenção o trabalho realizado pelas Escolas das Famílias Agrícolas, no Espírito Santo e, depois, de vários encontros decidiu-se fundar, no Vale do Jequitinhonha, uma Associação para implementar e gerenciar a

¹Praxis foi um termo usado por Paulo Freire para designar a relação entre ação, reflexão, ação.

Escola Família Agrícola de Virgem da Lapa, que passou a assessorar outras Escolas de Famílias Agrícolas (EFAS), que surgiram na região.

Foi assim, que foi criado no dia 03 de agosto de 1988, o MOPEFAV², entidade filantrópica sem fins lucrativos, dirigida por um grupo de pais de alunos e pequenos agricultores, que passaram a gerir o EFA³ cujo funcionamento se iniciou em março de 1990.

A autorização, porém, para funcionar como curso regular só ocorreu em 2009 e, desde então, o trabalho vem buscando uma ligação entre **a escola, a família e a comunidade**⁴, através da Pedagogia da Alternância⁵, que alia períodos vividos na instituição e aqueles vivenciados na comunidade, possibilitando conciliar teoria e prática.

Uma outra característica da EFA é o desenvolvimento de um trabalho agroecológico, sem a utilização de produtos químicos que possam afetar a vida humana e o meio ambiente.

Na Pedagogia da Alternância são ensinadas em sala de aula a utilização de produtos alternativos tanto na Agricultura, quanto na Zootecnia, reforçando a importância da permanência na escola, bem como nas sessões sócio familiares, focando na responsabilidade, no crescimento pessoal e social de cada um. Apesar disso, o projeto, sofre de falta de recursos, buscando sempre parceiros que possam contribuir para a sua manutenção e seu aprimoramento.

Resta ainda enfatizar que o projeto se desenvolve através de um trabalho coletivo composto pelos seguintes profissionais, Regiane de Souza Couto, Wanderson Gomes, Vanderson Negreiro, Marcio Luiz, Karina Mendes e Vamilton Alves, que nos dão orgulho pelo compromisso que têm com o contexto em que vivem.

Para saber mais: emopefav@yahoo.com.br

² MOPEFAV sigla de Movimento Pró-Escola Família Agrícola Virgem da Lapa.

³ EFA sigla de Escola Família Agrícola.

⁴ Grifos nossos.

⁵ A chamada Pedagogia da Alternância consiste em fazer com que os alunos passem uma semana na escola e outra em casa, dando continuidade àquilo que foi proposto pela instituição, sem que perca o contato com a vida do campo.

